

# O VIOLÃO PAMPEANO DE LÚCIO YANEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A MÚSICA REGIONAL DO RIO GRANDE DO SUL

**SANTOS, José Daniel Telles dos<sup>1</sup>; NOGUEIRA, Isabel Porto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [jdviolonista@yahoo.com.br](mailto:jdviolonista@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [isadabel@terra.com.br](mailto:isadabel@terra.com.br)

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo integra uma pesquisa sobre a obra e a trajetória do violonista argentino Lucio Yanel (1946). A partir desse eixo central, pretende-se aprofundar algumas relações do violonista com a produção musical sul-rio-grandense nos últimos trinta anos.

O Rio Grande do Sul possui uma diversidade cultural tão ampla quanto suas influências étnicas. A colonização e a imigração de europeus, a presença de africanos e a proximidade com países de fala hispânica, contribuiu imensamente para a construção de um cenário cultural diversificado. Tal cenário, vem sendo construído através de diversas práticas culturais destes povos que aqui se encontraram ao longo de muitos anos (MARQUES, 1992). Nesse panorama, a música é uma das expressões mais representativas desse mosaico cultural. Seus elementos básicos como o ritmo, a harmonia e a melodia possuem traços claros da cultura afro-brasileira, europeia e dos países sul-americanos mais próximos geograficamente.

Nesse contexto, observa-se a constante presença de dois instrumentos musicais: o *acordeon* e o violão (OLIVEIRA, 2006). Herança dos espanhóis e também dos portugueses, o violão hoje é um dos instrumentos mais presentes na música regional, tendo uma produção e reconhecimento que outrora somente o *acordeon* alcançara. Embora o violão esteja presente em diversas faculdades de música do Brasil e do Rio Grande do Sul, as pesquisas sobre este instrumento em nosso estado, ainda são escassas no meio acadêmico (MEDEIROS, 2009).

Esta pesquisa tem como objetivos aprofundar o estudo sobre a trajetória do violonista Lúcio Yanel desde sua chegada ao Rio Grande do Sul, incluindo a rede de relações que o mesmo foi traçando com diversos músicos ao longo dessas décadas. Através desta rede, buscar-se-á compreender as etapas dos diferentes processos que envolvem a construção de uma trajetória pessoal e profissional. Para tanto, será estudado o processo que se dá em torno da absorção de elementos existentes na música encontrada por Yanel na sua chegada e o processo e de que maneira, ocorre ou não uma fusão entre os elementos encontrados por e os trazidos na bagagem do violonista.

Para tanto, será considerado o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs. Para Halbwachs (2006), “qualquer recordação de uma série de lembranças que se refere ao mundo exterior é explicada pelas leis da percepção coletiva”. A memória auditiva, a partir de outras músicas e de outros intérpretes, auxiliam o músico a trabalhar determinada obra em que aqueles elementos (de outras obras ou realizados por outros músicos) se fazem presentes. Esta é uma das maneiras pela qual a coletividade se faz presente no processo de construção musical.

Neste sentido, a pesquisa visa compreender algumas práticas culturais que se desencadearam a partir da década de 80 no Rio Grande do Sul, apontando para a diversidade e a coletividades das práticas Yanel, alicerçadas nas

características da “música pampeana” e na coletividade resultante do intenso intercâmbio de músicos do estado, Uruguai e Argentina.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração desta pesquisa estão sendo utilizadas ferramentas da história oral e bases documentais que possam dialogar com os relatos obtidos. Para tanto, estão sendo realizadas entrevistas com o violonista Lúcio Yanel a fim de conhecer seu trabalho e sua trajetória. Este processo irá abordar diversas fases de Yanel, compreendendo desde o período de sua chegada no Rio Grande do Sul (1982) até os dias atuais.

Juntamente com as entrevistas, está sendo realizado um levantamento da discografia onde o músico tem seu trabalho registrado. A partir dos relatos e das informações de sua discografia, busca-se identificar quais pessoas fizeram e/ou fazem parte da trajetória de Yanel, com o intuito de compreender as diferentes fases de construção de sua rede de relações a partir de sua chegada ao Rio Grande do Sul. Fontes primárias como jornais e fotografias irão auxiliar na compreensão da rede de memórias e significados na qual Yanel está inserido.

Para que se possa entender outras faces desta rede, serão entrevistadas algumas pessoas, músicos e alunos que de maneira direta, foram contaminados pelas informações que a prática musical de Yanel carrega e que se tornaram também portadores desta memória.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, foram realizadas duas entrevistas com o violonista Lucio Yanel, uma já transcrita e outra em processo de transcrição. Juntamente às entrevistas, foi realizado um levantamento de seu acervo pessoal a fim de que tais documentos possam dialogar com os relatos já obtidos e os que ainda serão registrados. O acervo pessoal conta parte de uma história de vida e constitui uma fonte rica para a reconstituição de fatos e eventos, auxiliando-os na compreensão do contexto e dos processos coletivos no qual o indivíduo está inserido. No caso de artistas como o sujeito estudado, contribui para uma melhor compreensão de suas obras e práticas de arte, assim como de sua trajetória. Constitui importante fonte documental, são ricos em valores extrínsecos e juntamente com relatos e entrevistas auxiliam no processo de construção da micro-história. Apesar de estarem em um contexto e serem ricos em valores extrínsecos, os objetos de um acervo pessoal falam por si na medida em que seu portador se faz presente, o que demonstra a fragilidades desses objetos e a necessidade das práticas de história oral neste tipo de pesquisa. O acervo pessoal de Yanel está constituído por diversas fotografias, recortes de jornais, discos, troféus e gravações não editadas (em fitas e formatos digitais). Tal acervo está em processo de análise para um aprofundamento posterior. Das entrevistas realizadas e do que já foi observado no acervo pessoal do músico se pode traçar uma pequeno esboço sobre sua trajetória.

Natural de Corrientes na Argentina e radicado no Brasil há quase 30 anos, o músico chegou ao Rio Grande do Sul em 1982, encontrando um cenário de construção e afirmação do estilo gaúcho (BANGEL, 1989)<sup>1</sup> através dos festivais

---

<sup>1</sup> A expressão “estilo gaúcho” refere-se às características musicais “próprias” da música gaúcha. In: *O estilo gaúcho na música brasileira*. BANGEL (1989).

de música regional. Com um trabalho musical desprovido de rigidez de estilo, Yanel é um dos colaboradores na difusão de gêneros musicais hispano-americanos como o chamamé, a chacarera, o rasguido doble e a zamba no cenário musical sul-rio-grandense.

Segundo Duarte e Gonzales (informação oral<sup>2</sup>), no início da década de 80 começa a emergir um movimento significativo de música latino-americana no Brasil. Tal fenômeno se deve, em parte, a imigração de diversos músicos latino-americanos, sobretudo argentinos, para outros países. Esse processo migratório contribuiu para o intercâmbio cultural entre Brasil e Argentina e também para o processo de formação “identitária” sul-rio-grandense. É nesse contexto, que se dá a chegada de diversos músicos como o violonista Lucio Yanel ao Rio Grande do Sul. De acordo com Oliveira e Verona (2006) “a integração entre músicos profissionais riograndenses, argentinos e uruguaios foi igualmente decisiva nesse processo”. Ressaltam ainda que as parcerias realizadas com músicos como Raulito Barboza, Mercedes Sosa, Lucio Yanel, Chaloy Jara, Antonio Tarragó Ross “favoreceram esta integração cultural”.

Um fato importante é que na época da chegada de Yanel “o violão era um mero acompanhador do acordeon” (YANEL, 2008), como afirma nesta entrevista:

**Lucio Yanel:** [...] Automaticamente, quando “yo” comecei a tocar violão na casa do Algacir, aí que eu me dei conta que...., ou “no” me dei conta, na verdade demorou para eu me dar conta de que como eu tocava o violão, ninguém tocava aqui. Aqui o violão era um mero acompanhante da gaita, do acordeón, assim tava em segundo lugar. Não existia violonista solista. Enfim, o violão não ocupava um lugar de destaque dentro do nativismo (...)

Lucio Yanel sempre foi um violonista solista por excelência, fator decisivo para sua permanência no Rio Grande do Sul. A forma como tocava o violão, era uma novidade nos festivais de música regional da época, o que abriu espaços para o seu trabalho. Uma das técnicas musicais mais empregadas por Yanel é a técnica que ele denomina “apoyatura de baixos”, onde o músico busca imitar o sapateado de danças como o chamamé e a chacarera no violão (YANEL, 2008). O músico é considerado por seus pares, um dos mais relevantes violonistas do folclore latino-americano e um dos “fundadores” do que se pode intitular “escola do violão pampeano” no Rio Grande do Sul. Tal “escola”, encontra no violonista Yamandú Costa<sup>3</sup>, um de seus maiores expoentes.

Além de se dedicar à música regional gaúcha, Yanel também conheceu e atuou em diversas ocasiões ao lado de diversos nomes do cenário musical argentino como Astor Piazzolla, Mercedes Sosa, Atahualpa Yupanqui e António Tarrago Ross. Apresentou-se ainda em inúmeros festivais e gravou com renomados artistas do Rio Grande do Sul como Gilberto Monteiro, Jayme Caetano Braun, Joca Martins, Luiz Marengo, entre outros, além de ter composições ao lado de Renato Borghetti, Noel Guarany, Gaúcho da Fronteira e Luiz Carlos Borges. Seus álbuns solo são: *La del Sentimiento* (1983), *Guitarra Pampeana* (1986), *Aunque Vengan Degollando* (1997), *Acuarela del Sur* (2003),

---

<sup>2</sup> Informações apresentadas durante o Mini-curso “Memórias, narrativas e música popular: possibilidades metodológicas para a análise de processos de deslocamentos e migratórios” proferido pela professora Dr<sup>a</sup>. Geni Rosa Duarte (UNIOESTE) e pelo professor Msc. Emilio Gonzalez (UTFPR) no VI Encontro Regional Sul de História Oral promovido pela UFPel no período de 24 à 27 de Maio de 2011.

<sup>3</sup> Para conhecer o trabalho de Yamandú Costa, visite [www.yamandu.com.br](http://www.yamandu.com.br)

*Acuarela del Sur II* (2006), *Mistérios do Chamame* (2009) e *Dois Tempos* (2001) em parceria com o violonista e discípulo Yamandú Costa. Ao lado de diversos artistas participou em mais de uma centena de discos e DVDs (YANEL, 2009).

#### 4. CONCLUSÕES

O presente trabalho está em fase de andamento. Até o momento pode-se concluir que o trabalho de Lucio Yanel, desde sua chegada, tem contribuído de maneira particular para a formação do que se poderia denominar “violão pampeano” ou “violão gaúcho”. Somente através das entrevistas, cruzamentos de dados com as fontes primária e futuras análises de algumas de suas gravações musicais, se possa descrever algumas características presentes em sua performance e que são características deste “violão pampeano”. Um dos exemplos é a já referida, técnica da “apoyatura de baixos”. Este exemplo, em que Yanel utiliza uma técnica, presente em um gênero que remete a sua infância, nos mostra que através de um elemento técnico-musical, o músico se torna portador de uma prática que carrega a memória de outros e de diversas regiões. Neste exemplo, pode-se perceber que, através da música instrumental, sem a utilização da palavra, Yanel contribui com sua rede de memórias para a construção de uma memória coletiva através do fazer musical pampeano.

Com esta pesquisa, busca-se mais do que resgatar a memória de um músico, e sim entender e apontar quais elementos, legados por ele e também absorvidos, estão presentes na rede de memórias que foi sendo construída a partir de sua chegada no pampa sul-rio-grandense.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANGEL, Tasso. **O estilo gaúcho na música brasileira**. Porto Alegre: Movimento, 1989.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

MARQUES, Lílian Argentina B. et al. **Rio Grande do Sul: aspectos do folclore**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1992.

MEDEIROS, Daniel Ribeiro. Delsuamy Vivekananda Medeiros (1938 - 2004): trajetória de um violão no rio grande do sul. In: **3º SIMPÓSIO DE VIOLÃO DA EMBAP**, Curitiba, 2006. Acesso em 25 ago. 2010. Online. Disponível em <[www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/12.pdf](http://www.embap.pr.gov.br/arquivos/File/simposio/violao2009/12.pdf)>

OLIVEIRA, Sílvio de; VERONA, Valdir. **Gêneros Musicais Campeiros no Rio Grande do Sul: ensaio dirigido ao Violão**. Porto Alegre: Nativismo, 2006.

YANEL, Lucio. **A trajetória de Lucio Yanel e o chamamé**. Caxias do Sul. 27 out. 2008. Pesquisa de campo para TCC. Entrevista concedida a José Daniel Telles dos Santos.

\_\_\_\_\_. **Sítio pessoal**. Disponível em: <<http://www.lucioyanel.com.br>> Acesso em 12 jun. 2011.